observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXV — JANEIRO-FEVEREIRO — N.º 1

NESTE NÚMERO:

Às Margens do Mucuri 3

Não é Fácil Esquecer Itaporã 4

Vieram Mais Oito da Classe Numerosa 6

Notícias da Conferência Geral 7

A 20.ª Assembléia da União Brasileira 9

Roteiro Missionário nos Últimos Meses de 1974 12

Relatório de Colportagem da União .. 13

Esta Obra é de Deus 14

Dois Métodos de Reforma 17

Perda do Primeiro Amor 22

Óbitos 27

Curso Missionário "Ebenézer" em Brasília 28

OBSERVADOR DA VERDADE

órgão Oficial da União Missionária dos A. S. D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 35 — 1975 — N.° 1

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 10 007
01000 São Paulo, SP.

NOSSA CAPA

Flagrantes da 20.ª Assembléia da União Brasileira.

PRINCÍPIOS DO REINO DE CRISTO

E. G. White

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos." Entre Seus discípulos, Cristo era em todos os sentidos Aquele sobre quem repousavam os cuidados e responsabilidades. Partilhava da pobreza deles, exercia abnegação em seu benefício, ia adiante deles para lhes aplainar os mais ásperos caminhos e deveria consumar em breve Sua obra terrestre, entregando a própria vida. O princípio sobre que Ele agia deve atuar nos membros da igreja, que é Seu corpo. O plano e a base da salvação são amor. No reino de Cristo, são maiores os que seguem o exemplo por Ele dado e procedem como pastores de Seu rebanho.

As palavras de Paulo revelam a verdadeira dignidade e honra da vida cristã: "Sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos", "não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar."

Em questões de consciência, a alma deve ser deixada livre. Ninguém deve controlar o espírito de outro, julgar por outro, ou prescrever-lhe o dever. Deus dá a toda alma liberdade de pensar, e seguir suas próprias convicções. "Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus." Ninguém tem direito de imergir sua individualidade na de outro. Em tudo quanto envolve princípios, "cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo." No reino de Cristo não há nenhuma orgulhosa opressão, nenhuma obrigatoriedade de costumes. Os anjos do Céu não vêm a esta terra para mandar e exigir homenagens, mas como mensageiros da misericórdia, a fim de cooperar com os homens em erguer a humanidade.

ÀS MARGENS DO MUCURÍ NANUQUE

José de Oliveira Lima

Disse Jesus: "Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento". Lc. 15:7.

Os dias 29/11 a 1.º/12/74 foram para nós os dias mais alegres do ano em Nanuque, pois tivemos a honra de realizar uma série de conferências com a presença dos irs. José Silva (Pastor) e Elias J. Lima (Diretor dos colportores desta Associação).

Tivemos bem animadas reuniões de Escola Sabatina, Segunda Hora e Liga Juvenil e à noite ótimas Conferências Públicas.

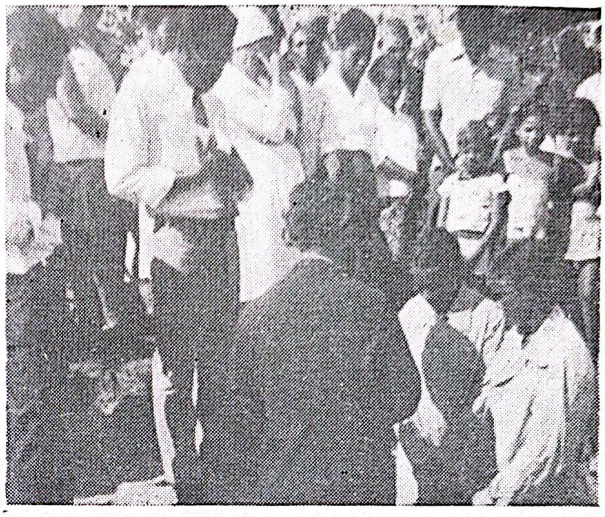
Um bom número de visitantes, na maioria adventistas, compareceu às nossas reuniões.

No dia 1.º de dezembro às 14,00 h, ocorreram os momentos mais importantes da festa: o batismo de duas almas.

Para muitos, a notícia da alegria pelo batismo de duas almas poderá parecer irrisória, mas ficamos muito contentes mesmo, porque realmente é um grande acontecimento (Lc. 15:10). Alguns visitantes da classe numerosa que achavam-se na recepção disseram: "realmente a porta da Reforma é apertada, pois tanta gente veio para assistir o batismo de apenas duas pessoas"!

Em OE:366 lemos o seguinte: "Deus ficaria mais satisfeito com seis pessoas **inteiramente** convertidas à verdade, do que com sessenta fazendo profissão de fé mas não estando de fato convertidas."

Pedimos orações dos irmãos que lerem este artigo, pois Deus está operando aqui um grande despertamento. Temos



Cena batismal.

para o próximo batismo mais cinco pessoas em preparação. Entre estes há um irmão que foi membro da classe numerosa, quinze anos.

Ao mesmo tempo que ocorrem novas conversões por um lado, Deus está peneirando o Seu povo. Eis o que lemos no Espírito de Profecia: "Deus está peneirando Seu povo, Ele terá uma igreja limpa e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas Deus proveu meios para manter pura Sua igreja. Levantou-se um povo corrupto que não poderia viver com o povo de Deus. Desprezavam a reprovação e não queriam ser corrigidos. Tinham tempo para arrepender-se dos seus erros, mas o eu era caro demais para morrer. Acariciaram-no e o mesmo se tornou forte, e eles se separaram do confiante povo de Deus, a quem Ele está purificando para Si mesmo." Todos nós temos motivos para dar graças a Deus por ter sido aberto um caminho para salvar a igreja, pois a ira de Deus

(continua na pág. 5)

Não é fácil esquecer Itaporã

Gerson Simões de Barros

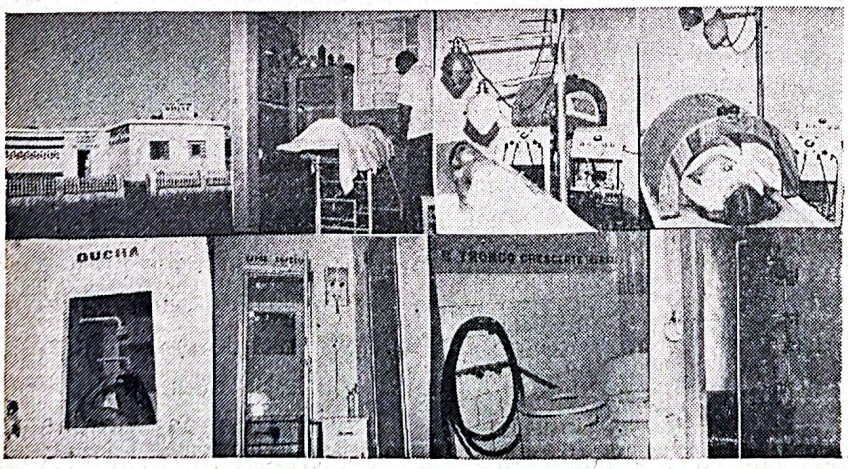
Éramos 8 os componentes da equipe que em 25 de dezembro de 1974 saimos de São Paulo para realizar uma série de Conferências em Itaporã, no Estado de Mato Grosso.

Fizemos uma viagem maravilhosa, e sentimos a mão do Senhor nos protegendo durante aquela longa jornada. Depois de dezoito horas de viagem chegamos a Itaporã. Todos estávamos ansiosos pela chegada. A recepção por parte dos nossos queridos irmãos foi ótima.

Chegando ao nosso destino fomos convidados pelo irmão José Santana, proprietário do Instituto de Fisioterapia White, para tomarmos um banho de vapor. Ficamos maravilhados com a organização, higiene e a atenção que é dada a todos os doentes daquele estabelecimento de saúde. Em verdade, é um vivo testemunho do valor terapêutico do tratamento natural,sem o uso de drogas que são prejudiciais à saúde.

Tive a oportunidade de ler várias cartas de clientes que foram curados de enfer-

Alguns flagrantes das animadas conferências espirituais realizadas em Itaporã, MT.



Fachada e algumas secções de tratamentos do Instituto de Fisioterapia White em Itaporã.

midades crônicas e que hoje estão com saúde, e agradecem a Deus e ao pessoal técnico e administrativo do Instituto White.

No dia 27-12-74, às 20,00 h, no Clube Recreativo de Itaporã, demos início à série de conferências. Grande foi a nossa emoção, quando deparamos com uma grande platéia, e como não havia mais lugares para os visitantes, muitos assistiram à reunião em pé.

A primeira conferência foi um verdadeiro sucesso. Tanto a apresentação da mensagem como dos números musicais, etc., foram uma bênção espiritual para o vasto auditório. Os temas foram apropriados para a ocasião, pois versaram sobre Cristo e Sua missão.

Na última Conferência o ir. Jabes T. Braga, após apresentar ao público o sofrimento de Cristo em favor de nossa salvação, fez um apelo aos presentes, e mais de cincoenta pessoas vieram à frente, dispostos a aceitar a Cristo como o seu único Salvador. Foi um momento solene, quando sentimos o poder de Deus em nosso meio.

Naquela noite estava presente em nossa reunião o prefeito daquela cidade, o Sr. Aryowaldo Maria Bento, pessoa distinta e amiga que nos recebeu em sua casa com toda satisfação e prazer.

No dia 29-12-74, foi lançada a pedra fundamental do novo templo que será construído naquela cidade.

Foram dias maravilhosos aqueles, e não consigo esquecer o tratamento que recebemos naquela cidade, a acolhida oferecida pela família Santana, o carinho, o afeto e dedicação que nos dispensaram; tudo isso ainda reflete na mente de cada componente da equipe missionária que ali esteve.

Não é fácil esquecer Itaporã; ainda que o quiséssemos não seria possível, pois cada componente da equipe foi fotografado e as várias fotografias foram-nos oferecidas como recordação pelo FOTO SANTANA.

A Itaporã eu digo: até julho, se Deus quiser.

Não é fácil esquecer Itaporã!

(Continuação da pág. 3)

Às Margens . . .

deveria ter vindo sobre nós se esses embusteiros corruptos tivessem ficado conosco.

"Cada alma sincera que seja enganada por esses descontentes, terá com respeito aos mesmos a verdadeira luz, ainda que todos os anjos do Céu tenham que visitá-la para iluminar-lhe a mente... A peneira está em movimento. Não digamos: Detém tua mão ó Deus! A igreja deve ser expurgada e o será..." T. I. 99,100.

Todas as almas sinceras gradativamente irão tomando mais a sua posição ao lado da Reforma. Portanto pedimos as orações dos irmãos para que a Obra cresça mais cada dia. Amém.

O Congresso e Femusa já tem data fixa:

23 a 27 de julho próximo.

Não falte!

Vieram mais oito da "Classe Numerosa"

Aderval Pereira da Cruz
(presidente da Associação Paraná — Sta. Catarina).

Dias 20 a 22 de dezembro foram dias de festa para os reformistas em Florianópolis: foi inaugurado um belo e moderno templo e houve um batismo de 14 almas, 8 das quais vieram da "classe numerosa".

Esses últimos (seis haviam anteriormente saido do Movimento de Reforma, enganados pela propaganda de grandeza que os laodiceanos fazem) pertenciam à Igreja Adventista onde fizeram uma experiência que os capacitou para sua escolha final. Um deles, ainda jovem, porém zeloso e conhecedor da Bíblia e dos Testemunhos, não se conformava com a prevalecente apostasia da "classe numerosa". Sempre procurava orientar seus colegas sobre a necessidade de separação dos costumes do mundo.

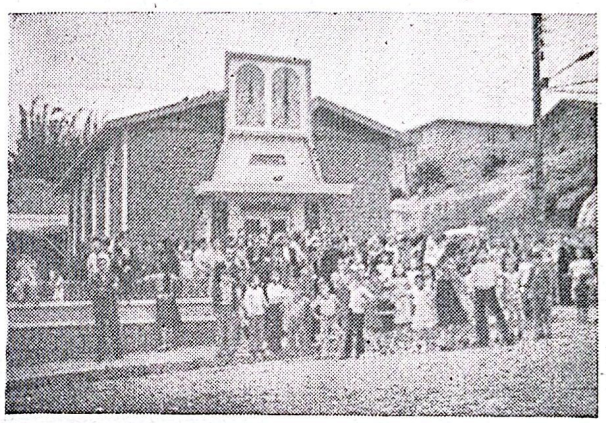
Ali descobriram que "a excelência do adventismo não reside em nossa organização. Não está em nossas esplêndidas instituições, em nossas modernas unidades médicas... por importantes que sejam. ... A excelência do Adventismo está no Cristo vivo a refletir-Se na vida dos que escolheram esta mensagem como seu modo de vida". RA (Semana de Oração) 1973.

Eles ficaram convictos pelas verdades contidas nos seguintes parágrafos:

"Não por seu nome, mas por seus frutos, é determinado o valor de uma árvore. Se o fruto é sem valor, o nome não pode salvar a árvore da destruição. João declarou aos judeus que sua aceitação diante de Deus era decidida por seu caráter e vida. A profissão de nada valia. Se sua vida e caráter não estivessem em harmonia com a lei de Deus, não eram Seu povo." DTN:74.

"Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de rego-

(continua na pág. 28)



O belo templo inaugurado em Florianópolis.

Os oito irmãos que vieram da igreja A. S. D. ladeados por alguns pastores que estiveram em Florianópolis.

NOTÍCIAS DA CONFERÊNCIA GERAL

A. Balbach
(secretário da Conferência Geral)

É nossa oração que o Senhor cuide de Sua obra e de Seu povo em todas as partes, abrindo caminhos e portas diante de nós para o progresso da Obra da Reforma, e que Ele, em Sua grande misericórdia, nos atraia mais para Si, ajudando-nos em nossa preparação para o recebimento da chuva serôdia e a finalização da Obra.

Alegramo-nos em poder compartilhar com os leitores desta revista algumas de nossas experiências na vinha do Senhor, e transmitir algumas notícias que temos recebido de diferentes campos.

Por espaço de quase dois meses, agosto e setembro, estive na Europa. Em companhia do ir. W. Wolpp, viajei por diferentes lugares. Tivemos reuniões e celebramos conferências em vários países. Na Iugus-lávia realizou-se a assembléia da União, com uma assistência de aproximadamente 500 pessoas. Também estiveram presentes visitantes de diversos países sob restrição, e pudemos ouvir falar dos sofrimentos pelos quais estão nossos irmãos em vários lugares. Nesse congresso encontramos um irmão que foi ministro adventista num dos países vizinhos. Atualmente ele é obreiro bíblico no Movimento de Reforma. Noutro país vizinho, que também visitamos, nos informaram que um ministro adventista (o primeiro que recebeu a consagração para o ministério adventista nesse país) havia sido recebido como membro do Movimento de Reforma, poucos dias antes da nossa chegada. Ao regressarmos à Iugoslávia, falamos com um irmão que provavelmente é o mais antigo colportor da nossa igreja. Como adventista sincero desde 1911, ele se uniu ao Movimento de Reforma há quatro anos, ao convencer-se plenamente de que os dirigentes da sua igreja não apreciam a verdade, uma vez que procuravam dissuadi-lo de ler os livros do Espírito de Profecia, que nesse país são publicados pela nossa igreja. Ele conta atualmente com 92 anos de idade e tem ainda uma surpreendente lucidez mental.

Na Iuguslávia, nestes dois últimos anos, foram recebidas aproximadamente 80 almas. Em certo lugar, há pouco tempo, vieram 18 novos membros da igreja grande, além disso foram inauguradas várias igrejas e um asilo para anciãos. Foram também distribuidos 180.000 impressos contendo a verdade presente. Na Iuguslávia há liberdade religiosa, e nossos irmãos estão contentes. Porém de outros países não se pode dizer o mesmo. Nossos irmãos estão atualmente sofrendo grande perseguição. Lembremo-nos deles em nossas orações, para que o Senhor lhes fortaleça a fé, mesmo nas prisões, onde muitos são colocados, e com frequência torturados somente porque amam a verdade e obedecem a Deus.

Também estivemos na Áustria e na Itália, onde celebramos abençoadas conferências, e os irmãos se mostraram animados para seguir avante na pregação da Mensagem da Reforma.

Na Alemanha passei vários dias na sede da Obra, ajudando a completar algumas importantes publicações. Nossos

irmãos prepararam uma série de novos tratados que expõe a nossa Mensagem de uma maneira clara e positiva. Para impressão deste material a união alemã tem a sua própria Editora. Surpreedeu-me ver a ampla documentação que eles têm sobre a progressiva apostasia da "classe numerora", e creio que nós seríamos culpados diante de Deus e do povo se guardássemos silêncio em vez de fazer aquilo que o Senhor requer que façamos. (Is 58:1).

Em Frankfurt, Alemanha Ocidental, durante a conferência da União, tivemos a alegria de saudar vários irmãos e irmãs idosos que residem na Alemanha Oriental. Eles manifestaram sua alegria por haver-lhes sido concedida licença para estarem presentes em nossa assembléia.

A União Alemã está fazendo grande sacrifício ao ajudar a Obra em países em desenvolvimento. Queira o Senhor recompensá-los ricamente!

O irmão Paulo Tuleu, ministro na União brasileira, acompanhou-nos nessas viagens e conferências. Depois de minha partida, ele seguiu viagem, juntamente com o irmão Wolpp, para visitar Portugal, Espanha e França, para participar das conferências e reuniões marcadas naqueles países.

Sem dúvida o Senhor tem muitas almas preciosas na Europa, e isto se tornará mais e mais evidente à medida que nos aproximamos do fim. Nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles, há dois meses, um ministro adventista, com aproximadamente 20 anos de experiência no ministério foi recebido no Movimento de Reforma. Três outras almas, que também vieram da "classe numerosa", foram recebidas juntamente com ele.

Notícias de Outros campos:

O irmão S. Barat nos escreve: "Quando visitei novamente os irmãos da Indonésia, em junho de 1974, vi que havia crescido o número de membros para um total aproximado de duzentas almas. Nesse país encontrei, além disso, muitas outras almas interessadas, algumas das quais estavam preparadas para serem recebidas na igreja. Os irmãos em geral estavam muito animados na Verdade. Com toda a cortesia, me pediram que eu fizesse os batismos e recepções. Assim que, pela graça de Deus, durante a minha visita de seis semanas, recebi 41 novas almas."

O irmão J. J. Barrozo nos escreve: "Mais de quarenta almas foram recentemente recebidas no Norte do Brasil. Vários membros da igreja grande tomaram sua posição ao lado da Reforma. No fim deste ano, teremos festas batismais nas cidades de Brasília e São Paulo. Só em São Paulo aproximadamente 40 almas estão preparadas para o batismo."

O irmão A. C. Sas escreve: "Provavelmente no fim de dezembro estarei em Nova Zelândia, onde vários candidatos esperam para serem recebidos. Um deles é um ministro adventista idoso, que nos anos passados foi encarregado da obra adventista nas ilhas Cook".

O irmão F. Devai esteve por espaço de quase dois meses no Campo Nigeriano, África Ocidental, e na União Sul-Africana, de onde viajará ao Brasil e outros países da América do Sul.

Pela graça de Deus iniciarei no mês de dezembro uma viagem missionária de três meses para assistir às conferências e ajudar os cursos bíblicos na Austrália, Indonésia e Filipinas. Regressando pretendo passar pelo Japão.

Uma vez que eu oro pelos irmãos em geral e por alguns em particular, ficarei muito grato e animado ao saber que vós fazeis o mesmo por mim, para que o Senhor me acompanhe e abençoe nesta viagem. Por favor, em vossas petições a Deus, não vos esqueçais daqueles irmãos que levam os pesados encargos da Obra.

A 20.ª Assembléia da União Brasileira

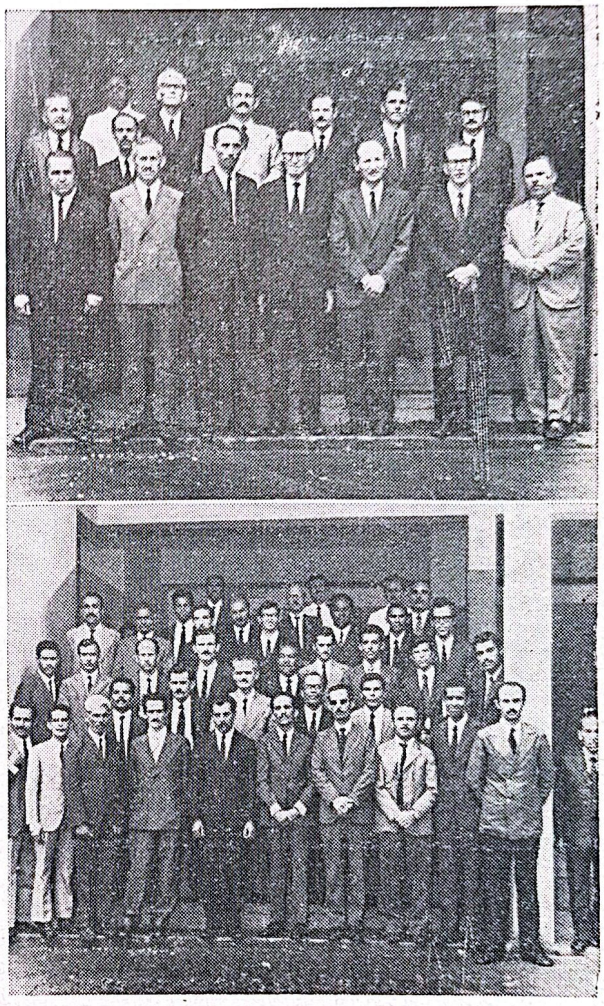
Davi P. Silva

Com o cântico do hino "Onipotente Rei" os irmãos Ari G. da Silva e João Moreno, presidente e secretário da União, respectivamente, deram abertura, às 9,00 h do dia 15 de janeiro, à 20.ª Assembléia Organizadora da Umarbra. Estavam presentes cerca de 70 delegados representando todo o campo nacional.

Em torno do tema "O SENHOR JUSTIÇA NOSSA" giraram todas as palestras espirituais do programa. Procurou-se subordinar, também, ao tema, todos os assuntos de interesse administrativo, o que levou a bom termo todos os empreendimentos objetivados pelo conclave em tela.

O pastor Francisco Devai, presidente da Conferência Geral, que havia chegado da África para dirigir a Assembléia, conclamou a todos os delegados presentes a uma profunda consagração e, após apresentar o estado caótico pelo qual atravessa o nosso mundo, transmitiu-nos animadoras notícias sobre o progresso da Reforma em várias partes do mundo, notadamente na Ásia e na África. Lugares onde há pouco não tínhamos nenhum representante, atualmente várias igrejas tomaram posição com o Movimento de Reforma. Exemplos: Indonésia (com 12 templos e mais de duzentos membros batizados); Botswana, país próximo da África do Sul; Zâmbia, Zaire e Rodésia são lugares onde há menos de 3 anos surgiram despertamentos e onde a Reforma está atualmente firmemente estabelecida.

Depois de transmitir-nos tão alvissareiras notícias, o irmão Devai passou a palavra ao jovem Dale Rogers, obreiro voluntário do Canadá, que falou brevemente



Em cima: pastores que estiveram presentes às reuniões da conferência.
Em baixo: delegados e alguns irmãos que assistiram à Assembléia.

acerca da obra de Reforma naquele país e dos despertamentos surgidos naquela área bem como no México e em algumas outras áreas dos Estados Unidos e da América Central.

Em seguida foram apresentados os relatórios dos diversos campos que compõem a União Brasileira, que acusaram um total aproximado de 3.300 membros.

Ato contínuo, o presidente da União no biênio findante, pastor Ari G. da Silva, depôs seu cargo bem como o de seus colaboradores nas mãos dos delegados e do presidente da Conferência Geral.

Assumindo a liderança da mesa o irmão Francisco Devai dirigiu especiais palavras de gratidão a Deus e solicitou um voto de apreciação e agradecimento da assembléia à missão cumprida pelos irmãos que lideraram a União no biênio 73-74. Foram lidos na ocasião vários trechos do Espírito de Profecia, dentre os quais destacamos o de Obreiros Evangélicos, páginas 288 e 289 que reza: "Dia após dia se passa para a eternidade, levando-nos mais próximos do fim do tempo da graça. Devemos, como nunca dantes, orar para o Espírito Santo nos ser mais abundantemente concedido, e devemos esperar que Sua santificadora influência venha sobre os obreiros, a fim de que aqueles por quem trabalham saibam que eles estiveram com Jesus, e dEle aprenderam.

"Necessitamos de uma visão espiritual, a fim de ver os desígnios do perigo, e, como atalaias fiéis, proclamar o perigo. Precisamos de poder do alto para compreender, tanto quanto possível à mente humana, os grandes temas do cristianismo, e seus princípios de grande alcance.

"Os que se acham sob a influência do Espírito de Deus, não serão fanáticos, mas calmos e firmes, isentos de extravagância em idéias, palavras e ações. Por entre a confusão de doutrinas enganadoras, o Espírito de Deus será um guia e um escudo aos que não têm resistido às evidências da verdade, silenciando todas as outras vozes além da que vem dAquele que é a verdade.

"Estamos vivendo nos últimos dias, quando o erro de caráter mais enganador é aceito e crido, ao passo que a verdade é rejeitada. O Senhor reputará responsáveis tanto os ministros como o povo, pela luz que sobre eles brilha. Ele nos chama a trabalhar diligentemente em ajuntar as jóias da verdade, colocando-as no escrínio do evangelho. Em toda a sua divina beleza devem elas resplandecer nas trevas morais do mundo. Isso não pode ser realizado senão com o auxílio do Espírito Santo, mas com Ele podemos fazer todas as coisas. Quando somos dotados do Espírito Santo, apoderamo-nos, pela fé, do poder infinito. Nada se perde daquilo que vem de Deus. O Salvador do mundo envia Suas mensagens à alma, para que a treva do erro se possa dissipar. A obra do Espírito Santo é imensamente grande. É dessa fonte que sobrevem poder e eficiência ao obreiro de Deus"

Às 19,00 h concluiu-se a programação do dia 15.

O irmão Dale Rogers, no horário da reunião de oração, expôs com muita propriedade a mensagem da Justificação pela Fé.

No dia seguinte, foram eleitas as comissões de finanças, nomeação e de seleção de propostas apresentadas pelos delegados.

Após meticulosa revisão dos livros de contabilidade, que demonstraram estar em perfeita ordem, a Comissão de nomeação empreendeu seu trabalho que, após ser exposto à assembléia e submetido à votação dos delegados, resultou nas seguintes nomeações:

Presidente: Juracy J. Barrozo.

Vice-Presidente: Washington L. Bueno

Tesoureiro: Daniel Devai

1.º Secretário: João Moreno

2.º Sacretário: Ari G. da Silva

Comissão Executiva: Juracy J. Barrozo, Washington L. Bueno, João Moreno, Ari G. da Silva, Daniel Devai, Aderval P. da Cruz, Moisés Quiroga, Antônio Pinto e Antônio Salas.

Delegados para a próxima Assembléia Geral, a ser realizada nos Estados Unidos: Juracy J. Barrozo, Ari G. da Silva, Moisés Quiroga, Washington L. Bueno, Aderval P.

da Cruz, Antônio Xavier, José Nunes, Eugênio Laicovschi, J. Enoque Santiago, João Moreno, Antônio Pinto, André Cecan, Antônio Salas, Vicente de Oliveira, Samuel Monteiro.

Suplentes: Antônio Thomé, José Silva e João Tavares Santana.

Conselho Consultivo: A Comissão da União mais os seguintes irmãos: Samuel Monteiro, Davi P. Silva, Gerson S. Barros e os presidentes das Associações do biênio 75/76.

Após os trabalhos da Assembléia, o Conselho Consultivo da União completou a eleição da liderança, nomeando os seguintes departamentais para o biênio:

Gerente da Editora: Samuel Monteiro

Diretor de Colportagem: Antônio Salas

Obra Missionária e Departamento Radiofônico: Gerson S. Barros.

Departamento Juvenil: Davi P. Silva.

Comissão de Planejamento: Washington L. Bueno, Davi P. Silva, Samuel Monteiro, Aderval P. da Cruz e Gerson S. de Barros.

Redator Responsável: Davi P. Silva.

Comissão da Editora: Samuel Monteiro, Davi P. Silva, Roberto Sato, Antônio Salas e Hermínio Rodriguez.

Diretor Educacional e responsável pela Escola Missionária: João Moreno.

Diretor da Assistência Social: José Policarpo da Cruz.

Diretor da Escola Sabatina: Hermínio Rodriguez.

Reuniões espirituais

Foram realizadas importantes reuniões espirituais nos dias 17, 18 e 19 de janeiro. A primeira, dia 17, reuniu na "Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa", no bairro da Liberdade, mais de 1.300 pessoas, lotando totalmente o aludido auditório. Na ocasião o pastor Francisco Devai expôs o profundo tema: "Emanuel — Deus Conosco".

O irmão Daniel Correa falando numa reunião de delegados

As reuniões de sábado, dia 18, foram feitas no Teatro Municipal "Paulo Machado de Carvalho", em São Caetano do Sul.

Após a reunião da Escola Sabatina, o pastor Francisco Devai dirigiu solene sermão: "Prepara-te ó Israel, para te encontrares com teu Deus", que levou-nos à conclusão de que ainda estamos longe do estado necessário para a recepção do Espírito Santo em plenitude.

Às 15,00 h iniciou-se o programa de Experiências e Ações de Graças, quando animadoras notícias do Campo Nacional e Internacional foram transmitidas por alguns pastores presentes.

Ao final da Reunião Juvenil, que havia sido iniciada imediatamente após a reunião anterior, cerca de 300 jovens atenderam ao apelo feito e se comprometeram em melhorar sua preparação para o encontro com Jesus por ocasião de Sua volta iminente.

Domingo à noite, o pastor Juracy J. Barrozo, presidente eleito para novo biênio, fez importante alocução baseada no tema "A Encarnação de Cristo — O Mistério Revelado."

Os conjuntos corais de Vila Matilde, Guaianazes, Belém e da Associação, além do Quarteto "Arauto Celeste", muito contribuíram para que as reuniões tivessem uma tonalidade amena e nitidamente espiritual.

(continua na pág. 12)

Roteiro Missionário nos Últimos Meses de 1974

Ari G. da Silva

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade". Sl.115:1.

Nos primeiros dias de novembro, empreendi uma longa viagem a Belém do Pará, sede administrativa do Campo Missionário Norte (CAMIN) a fim de inaugurar nosso belo templo da capital paraense. Ali encontrei irmãos de várias partes da região, todos satisfeitos com a ereção daquele marco da verdade no coração da capital da Amazônia. Realizamos uma série de conferências reavivadoras e no último dia das reuniões levamos às águas nove preciosas almas.

De Belém regressei a São Paulo, passando por Imperatriz e Brasília onde visitei nossos irmãos desses lugares.

Dia 4 de dezembro, outra viagem de grande distância foi por mim empreendida. Desta vez fui à famosa Baía de Todos os Santos, capital soteropolitana, onde encontrei irmãos da capital e de várias partes do interior baiano. Ali também realizamos uma série de conferências espirituais que foram muito concorridas e coroadas com um batismo de 13 preciosas almas.

Retornando a São Paulo, grato a Deus pela proteção dispensada em perigosas viagens, revi meu roteiro e, poucos dias depois, dirigi-me a Florianópolis, capital catarinense, onde nos encontramos com dezenas de colportores do Paraná, de Sta. Catarina e Rio Grande do Sul que foram para Florianópolis a fim de participar de um dinâmico Curso de Colportagem promovido pela Apasca e liderado pelo diretor da União, irmão Antônio Salas.

Dia 22, sexta-feira, inauguramos um dos mais belos templos do Movimento de Reforma no Brasil. Tivemos algumas conferências para o numeroso público que para ali se dirigiu, e, domingo, participamos da alegria motivada pelo batismo de 14 preciosas almas, oito das quais haviam vindo recentemente da "classe numerosa".

Depois de tão marcantes evidências divinas em favor de Seu povo remanescente, em companhia do Quarteto "Arauto Celeste" (que muito abrilhantou as reuniões de Florianópolis) e de outros irmãos que deram sua parcela de colaboração, retornamos à capital bandeirante onde novas responsabilidades nos aguardavam.

(Continuação da página 11)

A 20.ª Assembléia ...

No final da reunião de domingo, dia 19, alguns pastores expuseram poucas palavras na despedida do conclave, e o irmão Francisco Devai pronunciou a bênção pastoral (Números 6:24) sobre a consagração que se dirigiu com novo tono espiritual para seus lares.

leia e divulgue o Página Juvenil!

Relatório de Colportagem da União

Relatório de 1974

Associação	N.o de Colportores	Valor das Entregas
Aspamat	39	Cr$ 645.351,00
Apasca	37	Cr$ 615.967,00
Armes	40	Cr$ 532.616,80
Camin	22	Cr$ 345.638,50
Anob	25	Cr$ 332.507,00
Ascembra	13	Cr$ 230.799,50
Assurig	13	Cr$ 211.316,85
Abase	8	Cr$ 20.263,50
Totais	202	Cr$ 2.934.460,15

Obs: O relatório da Abase equivale a apenas 2 (dois) trimestres.

RELATÓRIO DO BIÊNIO 73/74

Apasca	20	Cr$ 1.085.177,50
Armes	31	Cr$ 1.037.379,03
Aspamat	28	Cr$ 940.320,00
Camin	19	Cr$ 474.113,50
Assurig	15	Cr$ 447.859,35
Anob	19	Cr$ 379.398,27
Ascembra	16	Cr$ 314.736,00
Abase	7	Cr$ 28.799,20
Totais	155	Cr$ 4.708.158,85

CAMPEÕES DO BIÊNIO 73/74

Osmar Nascimento Araújo	Aspamat	Cr$ 143.711,00
José Devai	Camin	Cr$ 115.170,50
Antônio Cardoso	Apasca	Cr$ 92.580,00
Joaquim Nascimento Cruz	Camin	Cr$ 92.157,00
João Carlos Goulart	Assurig	Cr$ 61.231,00
Moacir P. Oliveira	Armes	Cr$ 59.477,00
Sebastião O. Campos	Ascembra	Cr$ 45.883,00
Francisco Simplício	Anob	Cr$ 36.125,00

Antônio Salas
Diretor

ESTA OBRA É DE DEUS

João Moreno

"Irmão! o Senhor o enviou à Indonésia." Estas foram as palavras do ex-pastor A. S. D., Constantin J. Suoth, a nosso irmão que o visitava após um estudo no qual ficou esclarecido e convicto de que a Reforma é Obra de Deus. Com este breve artigo, desejo deixar claro aos que são sinceros, a maneira maravilhosa como Deus está operando por meio de Seu Espírito Santo e guiando Seus servos fiéis ao encontro dos que "gemem e suspiram" pelos pecados e males que se cometem no meio do chamado povo de Deus— ASD.

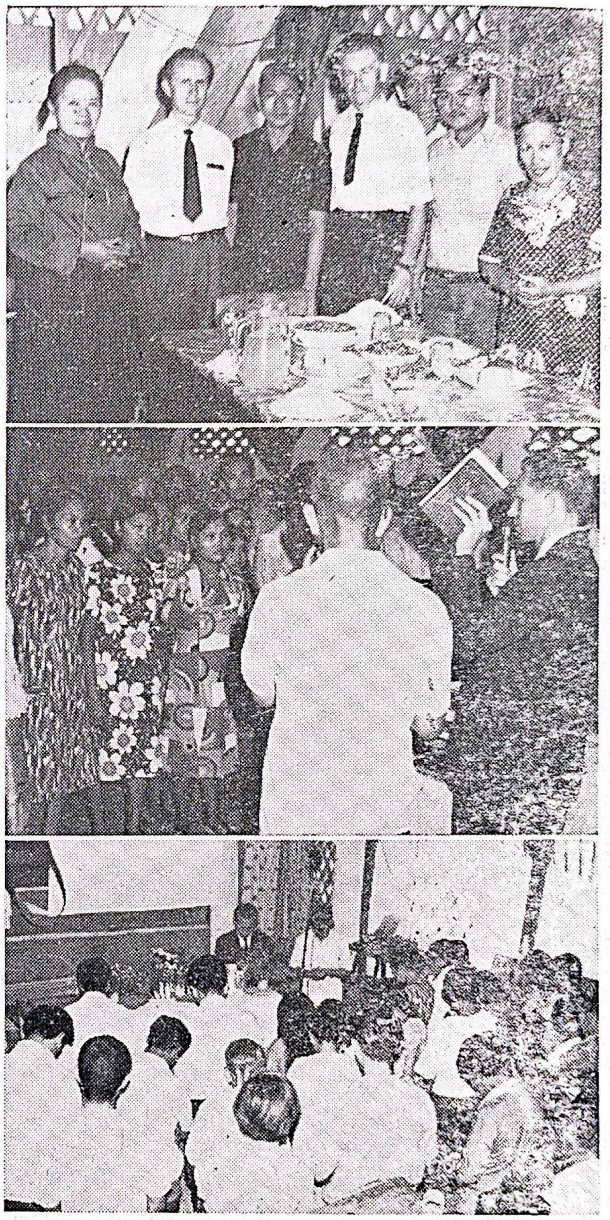
Humanamente falando e julgando, algumas pessoas podem ser levadas a descrer que esta Obra seja de Deus e outros podem até delatá-la, porém, ela não deve ser julgada como se julga qualquer empresa comercial e sim do ponto de vista espiritual.

"À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". Is 8:20.

A Reforma, quer queiram, quer não é uma realidade atual no mundo todo. Suas credenciais são divinas. Sua missão constitue exaltar a Lei de Deus neste mundo perverso e degenerado. Com a ajuda de Deus, o Movimento de Reforma labuta pela restauração e erguimento espiritual, moral e físico da Humanidade.

Em relação ao último estágio da Obra do Movimento de Reforma está escrito:

"O Espírito Divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem seu dever, sem deter-se para calcular as consequências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera.



1 — O pastor A. Carlos Sas em companhia da família Suoth.

2 — Profissão de fé e,

3 — Cerimonia da recepção dos irmãos que constituiram as primícias da Reforma na Indonésia.

Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos previsto as consequências de nossas palavras, teriamos guardado silêncio'. Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A Obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se de que as palavras que falaram não eram suas, mas dAquele que os mandou dar a advertência. Deus lhes pôs a Verdade no coração, e não poderiam eximir-se de proclamá-la." GC: 607,608.

O Testemunho acima citado é assaz claro e descreve com exatidão a condição desta Obra de Reforma. Um único ideal move o coração de cada membro fiel da Reforma: é o de salvar almas, mostrando-lhes o caminho estreito. Deste mundo nada tem a esperar, nem mesmo a amizade, porém, eles tem uma nobre missão a cumprir em relação ao mundo. Seu programa e mensagem são de origem divina.

Como Deus está operando através deste Povo

Como já foi citado, a Obra é mundial. Deus mesmo está guiando esta Sua Obra. Isto se evidencia pela maneira como, em todo o mundo, tanto indivíduos como grupos, igrejas organizadas e até mesmo dezenas de igrejas com seus respectivos líderes, estão tomando posição ao lado deste povo, atendendo ao convite do Espírito de Deus. Cremos sem dúvida, que através deste povo, Deus entrará em contato com todos os sinceros que existirem entre os A. S. D.

"Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade... Mas a luz brilhará e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes." PE:281.

Damos graças a Deus por ver que esta profecia se está cumprindo em nossos dias. A seguir transcrevemos alguns parágrafos de cartas recém-chegadas a nossas mãos, da Indonésia.

"A Conferência Geral incumbiu-me de visitar a Indonésia e, em março de 1973, cheguei a Jakarta, a capital. Não conseguindo contatos diretos, os irmãos da Conferência Geral e de outras partes oraram ao Senhor a fim de que as portas se abrissem para a penetração da Mensagem de Reforma. Pela providência divina, encontrei um grupo de A. S. D. Davidianos, que foram muito cortezes comigo e me supriram com muitos endereços úteis de possíveis interessados na Mensagem por nós pregada. Visitei o Norte de Sulawesi e entrei em contato com o irmão Constantin J. Suoth, em Manado. Ele era líder de um grupo de várias centenas de membros que se tinham separado da igreja A.S.D. há uns 20 anos atrás, afirmando que a igreja A. S. D. havia rebaixado as normas em muitos pontos. Após uns 30 minutos de explicações sobre nossa missão como reformadores, o irmão Suoth exclamou: "Irmão! O Senhor o enviou à Indonésia." Agradeci ao Senhor em meu coração por Ele ter ouvido nossas orações e me guiado ao contato com pessoas que já estavam preparadas para ouvir e aceitar a Mensagem. Convidou-me, o ir. Suoth, a permanecer em sua casa. Naquela noite ele convocou sua comissão e convidou-me a dar-lhes uma breve explanação da mensagem de

reavivamento e reforma. Tivemos vários estudos em cada lugar, ao fim dos quais o ir. Suoth conseguiu um voto de que estavam desejosos de aceitar a Mensagem e por em prática a reforma de saúde, reforma na guarda do sábado, e a reforma no vestuário. De todos os lugares foi conseguido um voto unânime a favor da decisão. Então apresentamos o seguinte ponto, perguntando: Quem estava desejoso de se unir à Conferência Geral dos ASD — Movimento de Reforma, organizado mundialmente? O segundo voto a favor foi dado também de modo unânime em cada lugar. Um ponto mencionado mais tarde foi o fato de que a I. A. S. D. da Indonésia e outros campos da Ásia, permitirem seus membros cosinhar no sábado e comprometer-se em outras coisas.

"Este grupo tendo um alto padrão, muitos dos quais não comiam carne, aceitaram a luz que lhes foi dada. Tendo recebido o amor da verdade em seus corações, tornou-se fácil para eles a aceitação dos elevados princípios mantidos pelo Movimento de Reforma.

"O ir. Suoth é um homem culto e foi ministro ordenado por muitos anos. Desde que aceitou a Reforma foi eleito como presidente da Conferência da União Indonesiana do Movimento de Reforma. Seu filho também é ministro ordenado na Reforma e é presidente de uma das duas Associações que compõem a União. Ambos são pessoas competentes em jornalismo...

"Gostaria de mencionar uma experiência que fiz na Ilha Talaud, entre Sulawesi e as Filipinas. Um velho senhor que foi ministro A. S. D. aderiu ao Movimento de Reforma. Seu filho é ministro consagrado na Reforma, e ele contou-nos a história da aldeia de Mussi... O povoado conta com 500 pessoas que estão guardando o sábado, não comem carne e mantém um alto padrão de moralidade e honestidade por muitos anos".

O pastor A. Carlos Sas fez na Indonésia uma excelente experiência durante sua estadia de dois meses. Dirigira uma histórica conferência da qual enviou noticiário. Os irmãos ficaram encorajados, além disso ele ordenou três ministros e batizou 50 almas. Desde aquele tempo, os irmãos continuam trabalhando em favor de todos os membros do seu antigo grupo pregando-lhes a Mensagem de reavivamento e reforma. O Senhor abençoou-os e novos obreiros ingressaram na Obra. Eles ajudaram a trazer mais almas de modo que no começo de junho/74, já havia cerca de 200 membros batizados. Em junho foram batizadas 41 almas. Entre essas há dois pastores e um ex-prefeito. Outro destacado pastor de uma igreja está conosco e já veio com algumas outras almas.

Não só na Indonésia isto está acontecendo, mas em muitas outras partes do mundo. Inclusive aqui em nosso país, nunca a Reforma foi tão divulgada e tão discutida como nos dias atuais. Grupos inteiros tem-se despertado. Anciões consagrados, pastores e membros de diversas posições tem-se unido a nossa Igreja e hoje se regozijam nesta bendita Reforma. NA VERDADE ESTA OBRA É DE DEUS. Os homens jamais a poderão apagar. Quanto mais maltratada, vituperada, escarnecida e criticada for pelos que, em desespero de causa e despeitados a censurarem, Ela continuará avante e para cima. Pois ELA É DE DEUS.

QUANTOS ALUNOS VOCÊ CONSEGUIU PARA O CURSO BÍBLICO RADIOPOSTAL "A VERDADE PRESENTE"?

Dois Métodos de Reforma

Severino R. Neto

Em todas as épocas que houve apostasia entre o povo de Deus, teve lugar uma reforma. E esta, vemos que se operou de duas maneiras diferentes:

I — Antes de Cristo

Citamos apenas alguns exemplos. Quando Israel apostatou no Sinai, induzindo Arão a fazer uma imagem de um bezerro de ouro para o adorarem, operou-se uma reforma. Moisés foi quem a executou, por ordem divina. Ele disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo". Êx 32: 27.

Na apostasia de Israel no Jordão (Núm 25) aconteceu a mesma reforma. A ordem foi: "Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor". Núm 25:5).

Quando Israel apostatou, sob o reinado de Acabe, havia chegado o momento para uma reforma. O profeta Elias a executou da mesma forma que Moisés e Finéias.

Nos dias da reconstrução de Jerusalém, a apostasia de Israel exigia uma reforma. O povo se tinha casado com mulheres descrentes. Neemias devia realizar aquela grande reforma. (Neemias 13). Ele chegou a espancar, amaldiçoar e arrancar os cabelos de alguns dos apóstatas.

Assim foram feitas as reformas dentro da igreja, antes da era cristã. Todos os rebeldes, apóstatas, e transgressores foram mortos a fim de purificar a igreja.

II — Na era Cristã.

Jesus procurou fazer uma reforma dentro da igreja judaica, mas não Lhe foi possível.

Naturalmente, como o Príncipe da vida, (Lc. 9:56), Ele não poderia empregar o método dos antigos profetas, destruindo imediatamente os apóstatas. Ainda que Ele "veio para o que era Seu (povo) e os Seus (líderes e sacerdotes) não O receberam" (Jo 1:11), Ele devia realizar uma reforma. Que fez Jesus? "O Salvador afastou-Se deles... e os discípulos foram chamados para fazer a obra que os líderes judaicos deixaram de fazer." AA:16.

"O Sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-lO;portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruido na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar a Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o Evangelho a todas as nações." DTN: 167.

Que diríamos de Cristo, vendo-O sair da igreja organizada, para formar à parte um grupo? Condená-lO-íamos como separatista e falso reformador, porque saiu de dentro da igreja? É lógico que não faríamos tal acusação antes, porém, examinaríamos os motivos que levaram o Filho de Deus a retirar-Se e fazer uma nova organização.

Quanto à continuação, na era cristã, do novo método da reforma no povo de Deus, lemos: "Amiúde se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia". DTN:167.

"Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida... Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus." DTN:167 e 168. Assim foi feita a reforma na igreja judaica; começou dentro da igreja e terminou com a saída do Reformador e a organização da igreja cristã.

Depois de alguns séculos, o que aconteceu com a igreja cristã? "A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo. Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente." GC:40. E que fizeram esses fiéis da igreja cristã? "Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necesssidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus". GC:42. Podemos dizer que os poucos fiéis que sairam da igreja organizada, apostataram da fé? Não!

Esses fiéis constituiam a igreja de Deus e não o grosso do povo com seu ministério e ostentosa organização.

Vejamos o que aconteceu com a igreja do Piemonte: "Durante séculos as igrejas do Piemonte mantiveram-se independentes; mas afinal chegou o tempo em que Roma insistiu em submetê-las. Depois de lutas inúteis contra a tirania, os dirigentes destas igrejas reconheceram relutantemente a supremacia do poder a que o mundo todo parecia render homenagem. Alguns houve, entretanto, que se recusaram a ceder à autoridade do papa ou do prelado. Estavam decididos a manter sua fidelidade a Deus, e preservar a pureza e simplicidade de fé. Houve separação. Os que se apegaram à antiga fé retiraram-se." GC:61.

Se o leitor estivesse vivendo naqueles dias, que posição tomaria? Ficaria com a igreja organizada, ou se retiraria com os poucos fiéis? Apostataram da fé, estes fiéis porque abandonaram a igreja organizada? Haveria possibilidade de uma reforma dentro da igreja? Não. E por que não? Porque os dirigentes se conformaram com a apostasia!

"No século XVI surgiu na Inglaterra um homem que deveria ser considerado a estrela da manhã da Reforma. João Wiclef foi o arauto da Reforma, não somente para a Inglaterra mas para toda a cristandade." GC:76. Semelhante aos reformadores posteriores, Wiclef não previu, ao iniciar a sua obra, até onde ela o levaria." GC:78. "As doutrinas por Wiclef ensinadas continuaram durante algum tempo a espalhar-se. ... Em muitos lugares houve assinalada reforma nos costumes do povo, e os símbolos do romanismo foram removidos das igrejas. Logo, porém, a impiedosa tempestade de perseguição irrompeu sobre os que haviam ousado aceitar a Escritura Sagrada como guia." GC:91. A reforma começou dentro da igreja, mas não foi adiante porque logo começou a perseguição. Assim foi e assim será; quando há uma tentativa de se fazer uma reforma dentro da igreja, o resultado é o mesmo: a perseguição.

Foi a reforma feita dentro da igreja Católica romana? Não. Surgiram os protestantes. Onde estão os protestantes? Dentro da igreja romana? Não. Ora se a reforma devia ser feita dentro da igreja apostatada, como os líderes ASD pregam, os protestantes deveriam ficar lá dentro para reformar a igreja Romana. Mas não foi assim, eles organizaram-se separados e receberam a aprovação divina. Assim

lemos a este respeito: "Os romanistas tem persistido em acusar os protestantes de heresia e voluntária separação da verdadeira igreja. Semelhantes acusações, porém, aplicam-se antes a eles próprios. São eles os que depuseram a bandeira de Cristo, e se afastaram da fé que uma vez foi dada aos santos". GC:48. Depois desta explicação pela serva do Senhor, qual dos dois grupos apostatou? os protestantes ou os romanistas? Aqueles sairam da igreja apóstata, porém, não da verdade.

Da condição espiritual das igrejas protestantes já nos anos de 1843 a 1844, lemos: "Por esse tempo, uma assinalada mudança se presenciou na maioria das igrejas dos Estados Unidos. Havia muitos anos se vinha verificando uma conformação cada vez maior, gradual mas constante, com as práticas e costumes do mundo, e bem assim um declínio correspondente na verdadeira vida espiritual". GC:375. Havia necessidade de uma reforma. Guilherme Miller começou a pregá-la dentro das igrejas, a fim de estarem, os crentes, preparados para a vinda de Cristo. Os ministros protestantes a aceitaram? Qual era a intenção do reformador? Eis o seu próprio testemunho: 'Em todos os meus trabalhos, disse Miller, 'nunca tive o desejo ou o pensamento de criar qualquer interesse separado do das denominações existentes... Pensava em beneficiar a todas'." GC:374. E que fizeram os líderes e pregadores evangélicos? Opuseram-se aos seus ensinos, e proibiram o povo de assistir às reuniões de oração da igreja.

"Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de investigar as profecias ... Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cincoenta mil se retiraram das igrejas". GC:375.

Deus deveria realizar a Sua obra no mundo mediante Sua igreja, e esta, sempre esteve, está e estará formada por almas fiéis (AA:11).

Quase cincoenta mil sairam das igrejas protestantes deixando suas organizações. Estes que sairam, continuaram o Movimento Adventista do primeiro dia da semana, que esperavam a segunda vinda de Cristo. Guillerme Miller marcou a data para a segunda vinda de Cristo: 22 de outubro de 1844; e Cristo não veio. A decepção foi grande e o povo apostatou da verdade.

Com menos de uma dúzia de remanescentes fiéis teve início o Movimento Adventista do Sétimo Dia, que foram obrigados a **organizar-se separados** das organizações apóstatas.

A este respeito a serva do Senhor disse: "Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins." VE:194.

Em 1861, numa conferência em Battle Creek, Michigan, recomendou-se que a igreja Adventista fosse organizada com o seguinte concerto: "Nós, os signatários, mediante este nos associamos como igreja adotando o nome de Igreja Adventista do Sétimo Dia, prometendo guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus Cristo". (O Grande Movimento Adventista, 58). Esta atitude foi correta: era da vontade de Deus.

Quanto ao propósito da organização da IASD, lemos: "A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia tendo a Bíblia como sua regra de fé e prá-

tica, são unanimemente de opinião que seus ensinos contrastam com o espírito e a prática de guerra; são, pois, por motivo de consciência, contra o porte de armas. Se existe alguma parte na Bíblia que nós, como povo, acentuamos mais do que qualquer outro ponto da nossa crença, esta é a lei dos Dez Mandamentos, a qual consideramos a mais suprema lei, e aceitamos cada preceito da mesma literal e absolutamente. O quarto mandamento desta lei exige cessação de qualquer trabalho no sétimo dia da semana; o sexto mandamento proíbe tirar a vida". (Battle Creek, Mich., 2 de agosto de 1864).

"Chamou Deus Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle. Fê-los depositários de Sua lei, e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo". 2TSM:156.

A respeito da fidelidade da organização para com a mensagem, a ir. White fez repetidas advertências, tais como: "Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens'". PE:258.

"Na época atual, a Igreja precisa vestir suas belas vestes — 'Cristo Justiça Nossa' ... e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se, em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentando para tal, contra ela haverá, registada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo". VE:206.

Como toda igreja privilegiada espiritualmente, os ASD também mostraram-se ingratos na sua elevada missão.

Em 1882 a profetisa, escreveu: "Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus." SC:38. Em 1900, ela repetiu: "A igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passar para a igreja na obediência da mesma. Diariamente a igreja se está convertendo ao mundo". PJ:316.

Uma mensagem de reforma que tinha tido início dentro da igreja em 1888 e que fora abafada pelos dirigentes, fazia-se cada dia mais necessária. A organização crescia tanto quanto a apostasia. Reinava a "opinião geral" de "que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras...". SC:39.

Em 1913 veio o derradeiro apelo para uma decidida reforma na **igreja adventista.** Eis o convite misericordioso:

"Deus está apelando para os que desejam deixar-se guiar pelo Espírito Santo num trabalho de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós e o Senhor roga aos Seus obreiros que se ponham a postos..." TM:514. E, para honra e glória de Deus e para bênção das almas fiéis, a profetisa viu a resposta ao sacro chamado; ela escreve: "Fiquei profundamente impressionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento — um trabalho de reavivamento — em ação em vários lugares. Nosso povo movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus." TM: 515.

Durante a 1.ª guerra mundial (1914 a 1918)), enquanto a direção da IASD, oferecia sua decidida colaboração teórica e prática aos governos civís, declarando, entre outras realidades que "a Bíblia ensina: primeiro, participar na guerra não é nenhu-

ma transgressão do 6.º mandamento; segundo, participar em ações de guerra no sábado não é nenhuma transgressão do 4.º mandamento", (O Cristão e a Guerra, 18); por outro lado, "nosso povo", disse a serva do Senhor, "movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus". Um movimento de reforma" eclodiu "em vários lugares". Enquanto as exclusões dos reformadores eram processadas pelas comissões de igrejas em diversos países europeus, os 2% excluidos acharam, como todos os reformadores, a mesma necessidade de adotar provisoriamente algum rudimento de organização. E assim o fizeram. Passada a guerra, firmado o armistício e restabelecidas as relações internacionais, em 1920, teve lugar o histórico encontro pro-reconciliação de Friedensau (Alemanha); cujo resultado acha-se historiado no Protocolo publicado pela I. A. S. D.

Qualificados de errados e separatistas, os 2% pela Diretoria da Conferência Geral em 1920, estas almas excluidas pela sua fidelidade à lei de Deus, fizeram nova tentativa de reconciliação na Califórnia (EUA) em 1922, porém não foram atendidos. Esgotados todos os recursos de reconciliação, as almas excluidas "a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus", organizaram-se como igreja em 1925 com o nome IASD, Movimento de Reforma, com mais de 4.000 membros.

Quem acusa aos 2% de "voluntária separação" está igualmente acusando aos pioneiros adventistas, os reformadores do séculos 16 e 17, e ao próprio Mestre da Galiléia.

Se as promessas evocadas pela "classe numerosa" como infalivelmente suas lhe pertencem sem atentar para as condições, então a igreja Romana tem maior direito que àquela as promessas de Mt. 16:18. E mais ainda, os judeus, mesmo crucificando o Salvador, teriam que reclamar como suas as promessas de Jeremias 33:35-37, e nós, todos cristãos, teríamos que dizer: Amém.

(Continuação da pág.27)

aceita e deu-lhe coragem e tranquilidade mesmo em meio à adversidade pela qual passou. Foi batizado dia 4 de outubro de 1972. Após breve experiência entre o povo remanescente, o irmão Dionísio findou sua carreria terrestre no dia 4 de dezembro de 1974.

Ao culto fúnebre muitos irmãos e amigos compareceram ao local, onde palavras de conforto baseadas nas promessas divinas foram dirigidas aos enlutados. Na ocasião pude falar-lhes a respeito da esperança de revê-lo na manhã da ressurreição dos justos.

Jaime Aquino de Souza

Com 74 anos de idade, faleceu em Recife, no dia 30-11-74, a irmã Ana Maria de Morais, finalizando a sua longa jornada. Nasceu em 4 de julho de 1900, foi batizada em 29 de abril de 1956 pelo pastor Desidério Devai. Ela foi membro fiel até o fim de sua vida. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo pastor José Nunes, às 16,00 h, no cemitério de Santo Amaro, Recife. Esperamos revê-la na manhã da ressurreição.

Joel Perez Nunes

---

esta revista é sua e conta com você: envie notícias missionárias ilustradas com fotos para publicação.

obrigado!

Perda do Primeiro Amor

Juracy J. Barrozo

"Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das cousas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuiam terras, ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes." Atos 4:32-34. Os discípulos dos tempos apostólicos reuniam em torno de si as qualidades e virtudes emanadas do próprio Salvador.

O Senhor Jesus, durante três anos e meio, nas Suas atividades missionárias, procurara imbuir no espírito dos discípulos os grandes princípios do amor, que são as pedras basilares sobre as quais se ergueu o majestoso templo da graça e da misericórdia.

O relatório sagrado dá-nos, em motivos claros e límpidos, o trabalho altruísta da igreja nascente. A verdadeira unidade, a mútua compreensão entre os crentes, revelava a operação do Espírito em atendimento à oração do Senhor, exarada no capítulo 17 de S. João. O amor é a soma da verdadeira unidade; não pode haver amor sem união, nem união sem amor. Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, estão essencialmente unidos no mais terno laço do amor; eis o mais exaltado e sublime exemplo da verdadeira unidade.

O sacrifício da cruz do Calvário é a maior manifestação do amor de Deus em favor da raça humana. A divina misericórdia envolveu em seus braços de amor a raça humana; a grande permuta do trono pela cruz é o testemunho universal da condescendência de Deus em favor dos pecadores; eis a inquestionável prova desse amor, "salvar o Seu povo dos seus pecados".

"Cristo ordenara aos primeiros discípulos amarem-se uns aos outros como Ele os amara a eles... 'Um novo mandamento vos dou', disse Ele, 'que vos ameis uns aos outros'. S. João 13:34. Ao tempo em que essas palavras foram pronunciadas, os discípulos não as puderam compreender; mas depois de haverem testemunhado os sofrimentos de Cristo, depois de Sua crucificação, ressurreição e ascenção ao Céu, e após haver o Espírito Santo repousou sobre eles no dia do Pentencostes, tiveram mais clara comprensão do amor de Deus, e da natureza desse amor que deviam possuir uns pelos outros. Então pôde João dizer a seus discípulos: 'Conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a Sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos'...

"Um tal amor deviam os crentes sempre acariciar. Deviam proceder em obediência voluntária ao novo mandamento". AA:547.

Porque Houve Arrefecimento do Primeiro Amor?

Jesus Se dirige à igreja nestes termos: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor". Houve arrefecimento do primeiro amor e algo estranho se introduziu no seio da comunidade; aquele afeto, aquele calor fraternal, que era o laço de ouro que unia os discípulos entre si, mareou-se. "Mas gradualmente se operou uma mudança. Os crentes come-

çaram a olhar os defeitos uns dos outros. Demorando-se sobre os erros, dando lugar a inamistoso criticismo, perderam de vista o Salvador e Seu amor. Tornaram-se mais estritos na observância de cerimônias exteriores, mais estritos no tocante à teoria que à prática da fé. Em seu zelo para condenar a outros, passavam por alto seus próprios erros. Perderam o amor fraternal que Cristo lhes ordenara, e, o que é mais triste, não tinham consciência dessa perda". AA:548.

Que aconteceu com a primitiva igreja cristã, e qual foi a verdadeira causa de suas apostasias e constantes lutas dentro da própria comunidade? A perda do primeiro amor. O afastamento daquela simplicidade natural de Jesus, que caracterizava Seus trabalhos. Seus atos de misericórdia, Seu amor pelas almas dos homens, por quem Ele viera lutar e sofrer, foi a única causa de sua decadência.

"Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a igreja de Cristo. É o mal abrigado nos corações dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da Causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade que acariciar a inveja, suspeita, a crítica e as vís desconfianças. Por outro lado, o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo, é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõe Sua igreja. É privilégio dos seguidores de Cristo dar este testemunho". AA:549.

Apostasia na Igreja Cristã Primitiva

A verdadeira causa da apostasia resultante da ausência do amor genuíno, levou os apóstolos a trabalharem incansavelmente contra os inimigos internos que, aparentando serem bons amigos e mesmo até irmãos da mesma fé estavam ruindo os legítimos fundamentos da "fé uma vez entregue aos santos". "Os tempos eram cheios de perigo para a igreja. Enganos satânicos existiam por toda parte. **Por Meio de Adulteração e Falsificações, os Emissários de Satanás Buscavam Suscitar Oposição às Doutrinas de Cristo;** e como consequência disso dissenções e heresias estavam pondo em perigo a igreja. . . . Alguns que simulavam ser leais à causa, eram enganadores, e na prática negavam a Cristo e Seu Evangelho. Vivendo eles mesmos em transgressão, introduziam heresias na igreja. Muitos eram assim levados a um labirinto de ceticismo e engano". AA: 553-554. (grifo nosso).

"A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem com os que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo". GC:39.

Quem eram os mais ardilosos inimigos dos crentes, e quem eram os mais ferozes opositores das doutrinas de Cristo naqueles dias? "Ninguém compreendeu tão bem como se opor à verdadeira fé cristã como os que haviam sido seus defensores; e estes cristãos apóstatas, unindo-se aos companheiros semi-pagãos, dirigiram seus ataques contra os característicos mais importantes das doutrinas de Cristo.

"Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se introduziram na igreja. A Escritura Sagrada não era aceita como a norma de fé. A doutrina da liberdade religiosa era chamada he-

resia, sendo odiados e proscritos seus mantenedores.

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. **Viram que a Separação era uma Necessidade Absoluta se Desejavam Obedecer à Palavra de Deus.** Não ousaram tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que mesmo a paz seria comparada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as consequentes lutas". GC:41,42.

O apóstolo São Paulo, através da inspiração, falava acerca do "mistério da iniquidade" que em seus dias estava a operar, preparando o caminho para a vinda do "anti-cristo". O apóstolo São João também faz idêntica confirmação: "Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anti-cristo". II João 7.

Somente um pequeno remanescente suportou a prova da fé e, finalmente, se separaram de uma maioria apóstata, com o intuito de preservar a pureza da fé, como receberam das mãos de seu amado Mestre. Cristo lhes dissera: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino". São Lucas 12:32. — "Os primitivos cristãos eram na verdade um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram contínua reprovação a perturbar a paz dos pecadores. Se bem que poucos, sem riquezas, posição ou títulos honoríficos, constituiam um terror para os malfeitores onde quer que seu caráter e doutrina fossem conhecidos". GC:42,43.

A Religião Degenerou em Formalismo

Os traços fundamentais da fé, no decorrer dos tempos, sofreram mudanças pelos que, cansados de ouvirem as velhas doutrinas, se propuseram dar nova forma à crença de seus pais. Cansados de levar uma vida de abnegação, e de conflito com o próprio coração, desejaram uma religião mais suave e um caminho mais fácil. Destarte o cristianismo perdeu sua primitiva simplicidade.

"As igrejas protestantes da América, assim como as da Europa, tão altamente favorecidas pelo recebimento das bênçãos da Reforma, deixaram de prosseguir na senda que se haviam traçado. Posto que de tempos em tempos surgissem alguns homens fiéis, a fim de proclamar novas verdades e denunciar erros longamente acariciados, a maioria, como os judeus do tempo de Cristo ou os romanistas do tempo de Lutero, contentava-se em crer como creram seus pais, e viver como eles viveram. Portanto, a religião degenerou novamente em formalismo; e erros e superstições que, houvesse a igreja continuado a andar à luz da Palavra de Deus, teriam sido repudiados, foram acalentados e retidos. Destarte, o espírito que fora inspirado pela Reforma, foi gradualmente arrefecendo até haver quase tão grande necessidade de reforma nas igrejas protestantes como na igreja romana ao tempo de Lutero". GC:295,296.

"Esse é o resultado certo de não apreciar nem aproveitar a luz e privilégios que Deus confere. A menos que a igreja siga o caminho que lhe abre a Providência, aceitando todo o raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito da piedade vital Esta verdade tem sido repetidas vezes ilus-

trada na história da igreja. Deus requer de Seu povo obras de fé e obediência correspondentes às bênçãos e privilégios conferidos. A obediência exige sacrifício e implica uma cruz; e este é o motivo por que tantos dentre os professos seguidores de Cristo se recusam a receber a luz do Céu e, como aconteceu com os judeus de outrora, não conhecem o tempo de Sua visitação (São Lucas 19:44). Por causa de seu orgulho e incredulidade, o Senhor os passa por alto, e revela Sua verdade aos que, à semelhança dos pastores de Belém e dos magos do Oriente, têm prestado atenção a toda a luz que receberam." GC: 314,315.

Necessidade de Uma Reforma

De vez que o povo deixa de cumprir os requisitos da verdade, abandona e despreza a luz, há necessidade de uma reforma em todo o sentido. Quando uma igreja apela para os sentimentos dos indivíduos, em vez de apelar para a verdade, ela está caminhando do lado errado. Nas repetidas histórias de apostasias e abandono da verdade, as reformas sempre trouxeram os benefícios do Céu às almas fiéis e sedenta de luz e verdade.

As reformas sempre encontraram sérios obstáculos e ferozes opositores, porque seus princípios não condizem com os sentimentos pessoais de certa classe de indivíduos, exigem uma retratação de todo erro, de todo o apetite desordenado, e modificação total da vida, e um esforço para adaptação da verdade em toda maneira de viver.

"O príncipe do mal disputa cada polegada de terreno em que o povo de Deus avança em sua jornada rumo à cidade celestial. **Nenhuma Reforma, em Toda a História da igreja, foi Levada Avante sem Encontrar Sérios Obstáculos.** Assim foi no tempo de S. Paulo. Onde quer que o apóstolo fundasse uma igreja, alguns havia que professavam receber a fé, mas introduziam heresias que, uma vez aceitas, excluiriam finalmente o amor da verdade": GC:395.

"... Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo engano possível manifestará ele seu poder, chamado em seu auxílio, os anjos caídos de seu reino". GC:396.

O Espírito de Profecia prevendo a necessidade de uma reforma, apelou para os dirigentes a fim de que se pusessem em linha para efetuar um trabalho de reavivamento nas fileiras dos professos adventistas, porém, como nenhum esforço foi feito, a apostasia aumentou, tornando-se cada vez mais difícil levar a efeito uma reforma no seio da comunidade.

"Necessitamos de uma reforma completa em todas as nossas igrejas". TM:443.

Deixando a maioria de atender o chamado de Deus para uma reforma, e tornando-se os dirigentes mais endurecidos, a quem Deus chama para operar uma verdadeira reforma?

Os homens ilustres, possuindo educação especial em suas instituições de ensino e orgulhando-se de suas consecuções, deixam de atender o chamado divino, e não somente isto, mas se opõe aos que apresentam a necessidade de uma reforma, e passam a combatê-los ferozmente. Passam a condenar a todos os verdadeiros reformadores como fanáticos e separatistas, desviando o povo de ouvir a verdade para estes dias.

À semelhança dos judeus da antiguidade, ocorre o mesmo nos dias atuais, conforme declaram os testemunhos: "... Mas Israel não conheceu o tempo de sua visitação. Os ciúmes e desconfianças dos chefes judaicos maturaram em ódio aberto, e o coração do povo se desviou

de Jesus". D:167. O mesmo acontece com o Israel moderno, o mesmo procedimento dos guias judaicos se repete hoje em nossos dias.

"Todo o progresso feito por aqueles a quem Deus chamou para tomar parte na direção de Sua Obra, tem provocado suspeita; cada um de seus atos tem sido desvirtuado pelos que são ciosos e críticos. Assim foi no tempo de Lutero, dos Wesleys e de outros reformadores. Assim é hoje". PP:425.

A Quem Deus Usa Para Conclusão de Sua Obra?

"Os mais humildes e devotos nas igrejas eram geralmente os primeiros a receber a mensagem. Os que estudavam por si mesmos a Escritura Sagrada não podiam deixar de ver o desacordo das opiniões populares com os textos sagrados referentes à profecia. Onde quer que o povo não fosse dirigido pela influência do corpo ministerial; onde quer que por si mesmos investigassem as Escrituras, a doutrina do advento precisava apenas ser comparada com as Escrituras para estabelecer-lhe a autoridade divina". GC:371.

Na conclusão da Obra de Deus serão vistos homens de condições humildes, empenhados na proclamação da verdade para este tempo. "Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua Obra para atender a suas acanhadas idéias. Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará neste última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano... Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos". TM:300.

"Estão-se aproximando rapidamente os dias em que haverá grande perplexidade e confusão... Aqueles que prestaram suprema homenagem à 'falsamente chamada ciência' não serão, então, os dirigentes. Não estarão, então, à testa das fileiras os que têm confiado no intelecto, no gênio ou no talento. Esses não andaram passo a passo com a luz. Aos que se têm mostrado infiéis, não lhes será, então, confiado o rebanho... São auto-suficientes, independentes de Deus, e Ele não pode usá-los. O Senhor tem servos fiéis que, no tempo da sacudidura e da prova hão de revelar-se". 5T:80.

"O Senhor diz: 'Para levar a cabo Meus propósitos na obra de salvação de almas, Eu usarei homens iletrados, homens humildes, que serão movidos pelo Meu Espírito. Por um povo que Me ama e Me teme é que será dada a última mensagem de misericórdia, não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito' " **Special Testimonies,** Série B, n.° 12, pág. 296 (1909).

"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu Serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá". GC:605.

Derramamento do Espírito — Prova da Unidade da Fé

"Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. ... E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores. Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conheci-

mento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo". Efésios 4:3, 11-13.

"Disse o anjo: — 'Escutai'. Logo ouvi uma voz semelhante a muitos instrumentos músicos, soando todos em perfeitos acordes, suaves e harmônicos. Ultrapassava toda música que eu já ouvira, parecendo estar repleta de misericórdia, compaixão, e alegria enobrecedora e santa. Ela me penetrou todo o ser. Disse o anjo: — 'Olha!'. Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que antes eu vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor fora duplicada, e estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés. Marchavam em perfeita ordem, semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiosa por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do céu. Haviam alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gratidão, e santa e piedosa alegria...

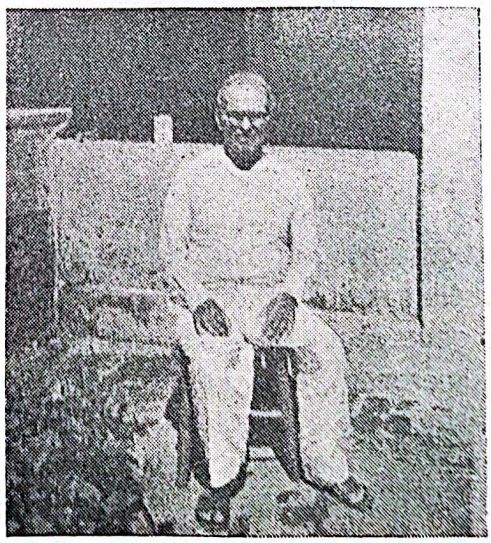
"Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sobre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente a ela aderiam. Fora-se todo o receio de seus parentes, e somente a verdade lhes parecia sublime. Haviam estado com fome e sede da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: 'Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo' ". VE: 175,176.

Óbitos

O irmão José Dionísio Bispo da Paz nasceu a 16 de julho de 1901, no Estado do Pernambuco.

Deixando o Nordeste, veio para o Estado de São Paulo, fixando residência na cidade de Campinas.

No fim de 1971 foi acometido de uma grave enfermidade e, enquanto sofria os efeitos da doença, Deus enviou-lhe a mensagem do Evangelho que foi prontamente



(continua na pág.21).

Curso Missionário "Ebenézer" em Brasília

Juracy J. Barrozo

Prezados jovens! Quereis ser úteis a Deus e ao próximo? Desejais alcançar um elevado ideal de nobreza e dignidade? Tendes em vista algum supremo objetivo em vossa vida? Qual é o vosso alvo para o futuro? Desde já, podeis por o pé na vereda indicada por vossa escolha, e que a mesma esteja em conformidade com a vontade de Deus a vosso respeito.

O incentivo unido à força de vontade regulada por um desejo altruista de servir a Deus e a Sua Causa, é o maior e mais elevado empreendimento que um homem pode alcançar. Não existe nenhuma carreira ou profissão liberal que iguale em sua importância e consequência, como a de ser útil a Deus e ao próximo. "Amparados pelos princípios religiosos, podeis alcançar qualquer altura que desejardes. Alegrar-nos-ia ver-vos elevando-vos a nobre altura que Deus quer que alcanceis. Jesus ama a preciosa mocidade; e não Lhe agrada vê-la crescer com talentos não cultivados e não desenvolvidos. Podem tornar-se homens fortes de firmes princípios, aptos para lhes serem confiadas elevadas responsabilidades, e para esse fim podem licitamente enrijar todos os nervos." MJ:34.

Para que os jovens sejam aptos no manejo da Palavra de Deus, — convém atentar para as palavras do apóstolo S. Paulo. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." II Tim. 2:15. Então, — o Curso Missionário "Ebenezer", dispõe de meios e condições para adestrar jovens como eficientes obreiros bíblicos, empregando desta maneira seus talentos na obra de salvar almas. A União Brasileira tem o propósito de ampliar a Escola Missionária, para preparar não somente obreiros, mas preparar jovens para outros departamentos, tanto no país como no estrangeiro.

Para apreciação dos que desejam ingressar neste curso, apresentamo-lhes o nosso currículo de instrução missionária publicado no número anterior.

(Continuação da página 6)

Vieram mais Oito ...

zijo, mostra grande cegueira. Fossem os algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos. É o grau de poder moral que permeia a escola, o que lhe demonstra a prosperidade. É a virtude, a inteligência e a piedade dos que compõem nossas escolas, não seu número, que deve ser fonte de alegria e reconhecimento." 2TSM:421.

Depois de constatar diversas irregularidades cometidas na guarda do sábado, entraram em contato com os irmãos do Movimento de Reforma, e, após profundos estudos acerca da Reforma na profecia, Assinalamento dos cento e quarenta e quatro mil, justificação pela fé, etc., decidiram-se em favor do fiel remanescente.

Casos semelhantes ocorreram noutros lugares desta associação e todas as almas se regozijam no conhecimento da Verdade.

Muitas outras almas procedentes da "classe numerosa" nesta associação estão preparando-se para um próximo batismo e recepção na igreja do Movimento de Reforma.

Deus seja louvado por tudo isto.